



## INTRODUÇÃO

Você com certeza já o viu — em postais, fotos ou talvez durante uma peregrinação a Roma: no centro da majestosa Praça de São Pedro, como um dedo apontando para o céu, ergue-se um imponente obelisco egípcio. Mas o que faz um símbolo pagão no coração da Cristandade? Não seria contraditório ver um artefato do antigo Egito — terra de ídolos e magias faraônicas — no centro do lugar mais sagrado para os cristãos?

Este obelisco é muito mais do que um elemento decorativo ou uma curiosidade arquitetônica. Ele é um **poderoso sinal espiritual**, um **testemunho de vitória**, uma **lição teológica viva**. Sua presença não só tem um significado histórico profundo, mas também uma relevância espiritual para o nosso tempo, capaz de transformar nosso olhar sobre o mundo, sobre a fé e sobre o triunfo de Cristo.

Este artigo convida você a uma jornada fascinante através da história desta antiga pedra: de suas origens pagãs à sua consagração cristã; das areias do Egito ao monte Vaticano. Prepare-se para descobrir não apenas um monumento, mas uma **mensagem** que ainda hoje ressoa — mais atual do que nunca.

---

## 1. Uma pedra do Nilo na Cidade Eterna: As origens do obelisco

Este obelisco foi esculpido há mais de 3.000 anos nas pedreiras do Alto Egito sob o faraó Menkauré (ou Menkerés), por volta de 1300 a.C. Sua função original era religiosa: como todos os obeliscos, simbolizava o deus-sol Rá, representava a força divina e o poder do faraó, e era centro de rituais mágicos e astrológicos. Os obeliscos eram considerados talismãs sagrados do poder solar.

Após a conquista romana do Egito, o obelisco foi transferido para Alexandria por ordem do imperador Augusto. Posteriormente, foi o imperador Calígula quem o mandou trazer a Roma no século I d.C., para colocá-lo em seu circo particular — o **Circo de Nero** — que ficava exatamente onde hoje se ergue a Basílica de São Pedro.

Ali, à sombra do obelisco, ocorreram terríveis perseguições contra os cristãos. Sobre esse solo, hoje pisado por peregrinos, muitos cristãos foram martirizados. Segundo a tradição, entre eles estava o próprio apóstolo Pedro, crucificado de cabeça para baixo nas



proximidades do obelisco.

---

## 2. De símbolo da idolatria a testemunha do martírio: A redenção de um sinal

Durante séculos, o obelisco permaneceu uma **testemunha silenciosa** do sangue derramado nos primórdios da Igreja. Não carregava nenhum símbolo cristão, era ainda um resquício pagão no coração da fé.

Mas em 1586, o Papa Sisto V tomou uma decisão **profética**: ordenou que o obelisco fosse transferido para o centro da nova praça que se formava diante da basílica. O arquiteto Domenico Fontana recebeu essa monumental missão.

O transporte foi uma façanha de engenharia e espiritualidade extraordinária. Mais de 900 homens foram empregados, 75 cavalos, guindastes e roldanas. Mas o que mais impressionou foi o gesto simbólico do Papa: **ele não o fez por decoração, mas por redenção**. O obelisco precisava ser **cristianizado**.

---

## 3. O rito da redenção: O exorcismo do obelisco

Antes de ser erguido, o obelisco foi submetido a um **solene rito de exorcismo** ordenado por Sisto V. Foi aspergido com água benta, foram recitadas orações, e finalmente foi colocada em seu topo uma **grande cruz de bronze**. Dentro desta cruz, segundo documentos do Vaticano, foram inseridas **reliquias da verdadeira Cruz de Cristo**.

Assim, o símbolo do deus pagão Rá foi submetido ao poder do único Deus verdadeiro. **A Cruz triunfava sobre o Sol**, e a madeira da salvação coroava a pedra da idolatria. O obelisco, que um dia fora espectador de cultos pagãos, tornou-se **testemunha do martírio**. Aquilo que fora construído para glorificar imperadores, agora **servia para glorificar Cristo**.

*“O Senhor disse a Moisés: ‘Faz para ti uma serpente de bronze e coloca-a sobre uma haste; todo aquele que for*



*“mordido e olhar para ela viverá.” (Números 21,8)*

*Este versículo ganha aqui um novo sentido espiritual: aquilo que foi causa de morte, no sinal da fé, torna-se instrumento de salvação.*

---

## 4. O que este obelisco nos diz hoje? Significado teológico e pastoral

### 4.1. A Cruz conquista o mundo

Este obelisco, antigo como o pecado do homem, nos recorda uma grande verdade: **a graça pode redimir até o que é mais impuro**. Deus não destrói: transforma. Cristo não veio eliminar o mundo, mas salvá-lo desde dentro.

Assim como o obelisco foi transformado, também **você pode ser**. Seu passado, suas feridas, seus erros — nada disso te define. Se você permitir que a Cruz te coroe, você se tornará um sinal de graça.

### 4.2. A história se torna liturgia

Cada vez que um peregrino reza na Praça de São Pedro, esse monumento pagão participa, de certo modo, da liturgia. **A Igreja não apaga a história - ela a santifica**. Este sinal nos recorda que o cristão é chamado a *reconquistar o mundo para Cristo*, não a fugir dele.

### 4.3. A vida cristã: uma pedra que aponta para o céu

O obelisco aponta para o céu. Assim também deve ser a sua vida: elevada, orientada para Deus, firme e silenciosa no barulho do mundo. Em uma época que se assemelha cada vez mais ao Egito pagão, o cristão deve ser uma **pedra ereta**, imóvel, coroada pela Cruz.



## 5. Aplicações práticas: Viver a espiritualidade do obelisco

### 1. Examine os seus símbolos

Quais objetos, imagens, hábitos na sua vida ainda pertencem ao “Egito” do seu passado? O que precisa ser exorcizado, abençoado, transformado? Assim como o Papa colocou a cruz sobre o obelisco, também você deve **colocar a Cruz sobre tudo**. Faça isso com consciência. Faça isso em oração.

### 2. Não destrua - redima

O mundo de hoje precisa de cristãos que não fujam do mundo, mas o transformem. Aprenda a reconhecer as sementes da verdade mesmo onde ninguém as vê. Pergunte-se como Sisto V: **“Como isto pode glorificar a Deus?”**

### 3. Persevere na perseguição

O obelisco viu o martírio. A verdadeira fé não se vive no conforto, mas no sacrifício. Se você sofre por sua fidelidade, lembre-se: **“você está ‘sob o obelisco’**. Seu testemunho não é em vão. É precisamente ali que a Igreja se eleva.

---

## 6. Uma meditação espiritual aos pés do obelisco

Se um dia você visitar Roma, ou ver uma foto da Praça de São Pedro, pare um momento e contemple aquela pedra. Faça dela uma **oração silenciosa**. Imagine:

- O sol egípcio que um dia a iluminou... substituído pela luz de Cristo.
- A areia do deserto... substituída pelo sangue dos mártires.
- O silêncio da idolatria... substituído pelos cantos dos peregrinos.

**Reze ali.** Medite sobre o triunfo da Cruz. E não se esqueça: **“você também é chamado a ser um “obelisco cristão”: firme, elevado, redimido, voltado para o céu.**



## CONCLUSÃO: UM MONUMENTO, UMA VOCAÇÃO

Num mundo que cada vez mais se assemelha ao Egito dos faraós, o obelisco da Praça de São Pedro proclama com força uma mensagem: **a Cruz não destrói - redime. Não apaga a história - preenche-a de graça.**

Que também você possa viver essa redenção. Que o seu passado, como o do obelisco, **não te esmague... mas te eleve.** E no coração de um mundo cada vez mais escuro, **seja uma pedra ereta da fé,** que grita a todos: **Cristo reina... e seu Reino não terá fim.**

| *“O Senhor reina, está vestido de majestade.” (Salmo 93,1)*